

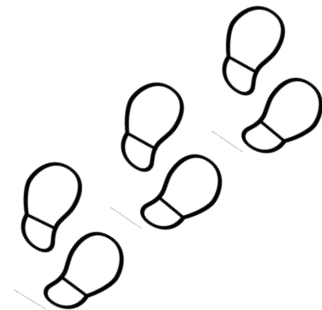
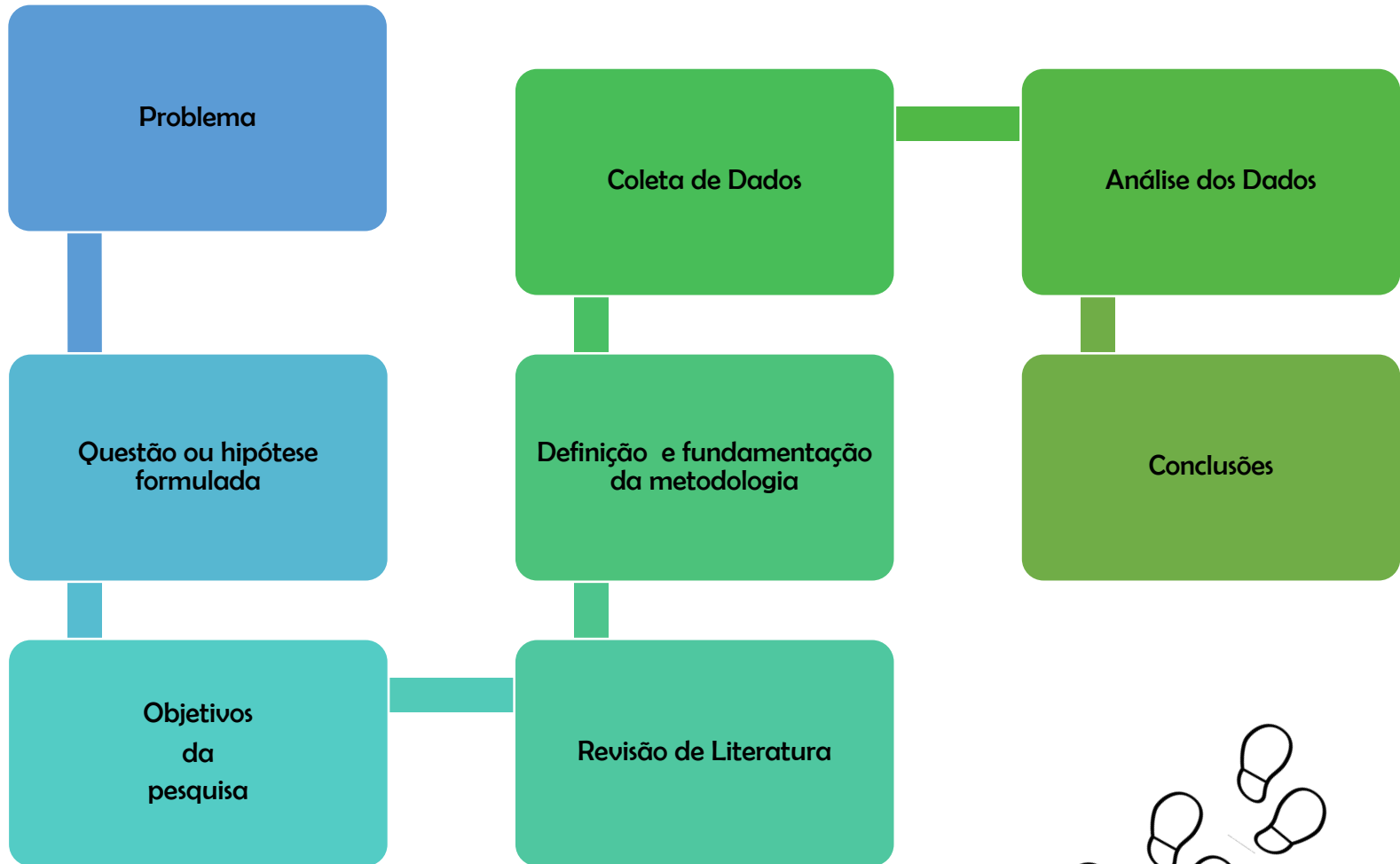


Estudos de revisão de literatura: conceitos e passos para sua realização

Fátima Martins
maria.correa@fiocruz.br

Rio, 22 de Agosto de 2022

ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA



EIXOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA



INTRODUÇÃO

Qual o problema de pesquisa?

REVISÃO DE LITERATURA

O que foi falado sobre isso?

METODOLOGIA

Como resolvi o problema?

RESULTADOS

O que eu descobri?

DISCUSSÃO

O que isso significa?

REFERÊNCIAS

A que fontes eu me referi?

ANEXOS

Tenho informações extras?



REVISÃO DE LITERATURA



A **revisão de literatura** tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você **situa** seu trabalho dentro da grande **área de pesquisa** da qual faz parte, **contextualizando-o**.

Situar seu trabalho é **importante** tanto para **você** quanto para o **leitor** do seu trabalho:

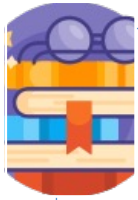


Para quem **escreve**, porque precisará **definir** os **autores pertinentes** para **fundamentar** seu trabalho, o que demandará uma leitura vasta, constante e repetida;

Para quem **lê**, porque pode **identificar** a **linha teórica** em que o trabalho se **insere** com base nos **autores selecionados** para a **revisão de literatura**.



REVISÃO DE LITERATURA



A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica [quadro teórico] que será adotada para tratar o tema e o problema de pesquisa.



É uma discussão do que foi identificado e relacionado com o tema e problema de pesquisa



“Estado da Arte”: mapeamento que possibilita o conhecimento de estudos que foram realizados (ou estão em andamento) e o que pode ser acrescentado



Identifica os principais autores e afiliações



Opiniões similares e diferentes ou de aspectos relacionados ao tema



Auxilia na definição dos métodos ou metodologias aplicadas



Perguntas, lacunas, inconsistências ou questões que estão sendo realizadas



Visa produzir novas ideias, seja para a solução de um problema ou fornecer novas fontes de pesquisa



Recomendações de outras pesquisas



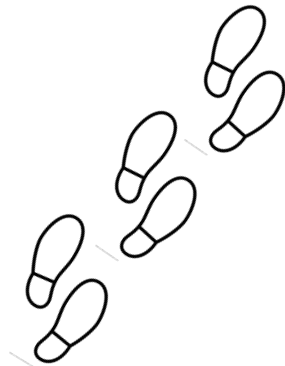
Não se trata de uma coleção de resumos!

REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão da Literatura deve **demonstrar** que a **literatura relevante** para o estudo do problema foi **examinada criticamente**.

Outros títulos para revisão de literatura:

- Estado da arte
- Referencial teórico
- Embasamento teórico



Continue a ler e a reler!!!



Passos para fazer a revisão de literatura

Levantamento sistemático

Fichamento

Atributos da pesquisa

Autores relevantes

Evolução temporal com
foco no seu objeto de
estudo



1 - Levantamento sistemático da literatura

Adotar um método para fazer uma seleção das publicações que devem estar na sua busca bibliográfica pode te dar clareza maior dos pontos que devem ser estritos.



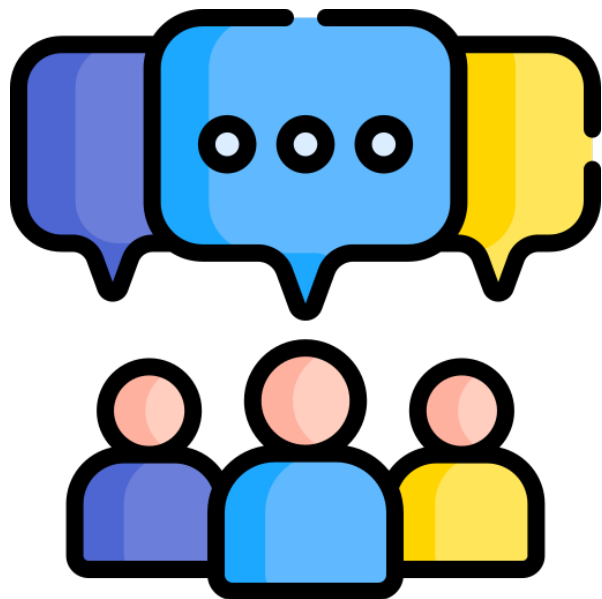
2 - Fichamento

Ler as obras selecionadas e registrar os principais pontos delas também tendem a te ajudar na escrita.

3 - Atributos da pesquisa

Após a leitura das publicações e fichamento delas, selecione quais são os principais atributos que devem ser discutidos para alicerçar os principais pontos do objetivo da pesquisa.





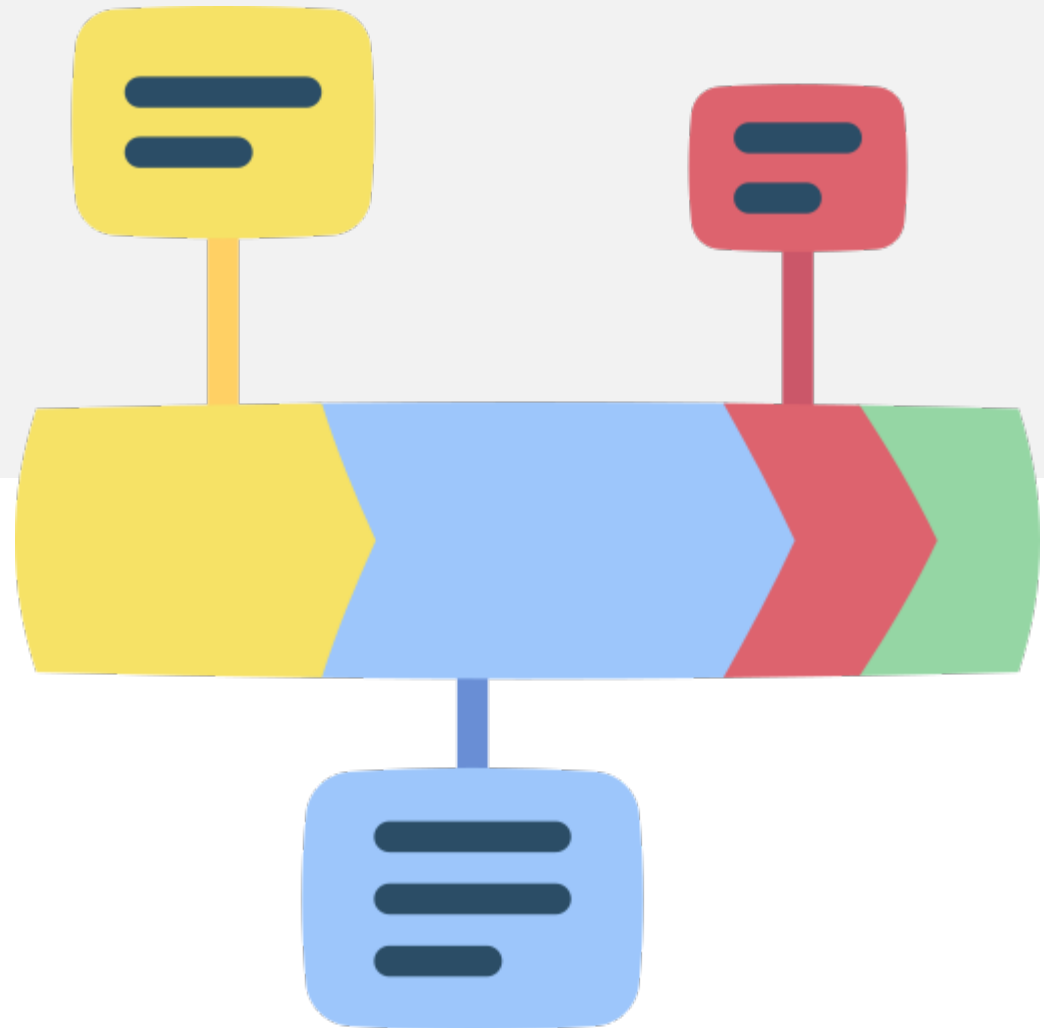
4 - Autores relevantes

Elenque as principais contribuições dadas pelos grandes pesquisadores da área pesquisada.



5 - Evolução temporal

Faça uma linha do tempo com os avanços da fronteira do conhecimento que ocorreram ao longo dos anos sobre o tema em questão.



DICAS
COMO
ESCREVER
UMA
REVISÃO DE
LITERATURA



Fazer:

Observar as **relações** entre as **visões** e extrair reflexões relevantes.



Não fazer:

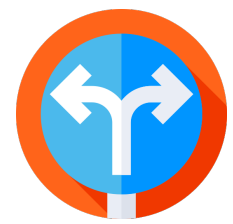
Apenas escrever uma **lista** ou mencionar autores **sem citá-los**.

O ESTUDO COMO PESQUISA

“[...] o **estudo** aparece para o aluno como **forma de pesquisa**, apresentado comumente nas modalidades de **pesquisa bibliográfica** e **pesquisa documental**. Tais métodos são **caminhos** para **orientar o trabalho acadêmico** para um saber sempre mais, “para uma **incorporação** rica de **informações**, a fim de que, no **domínio** desse **conhecimento**, possa pensar globalmente a **realidade** e **analisá-la** com **rigor** e **crítica**”
(CARVALHO, 1997, p. 99 apud MARTINS, 2010, p. 138)



REVISÃO DE LITERATURA E REFERENCIAL TEÓRICO



REVISÃO DA LITERATURA

Visa reunir e sistematizar estudos anteriores sobre um tema;

O método de busca e o critério de seleção das fontes devem ser explícitos;

Pode se configurar sozinha como uma publicação (p. ex. artigo);

Aparece na justificativa de trabalhos científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Visa analisar e discutir os conceitos e princípios que serão considerados na pesquisa;

Constitui a base teórica sobre que serão analisados os dados da pesquisa;

Constitui uma síntese dos fundamentos teóricos, apresentados de forma crítica e analítica;

Faz parte de seções de trabalhos de conclusão, dissertação, tese, artigo, etc.

TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA

Revisão sistemática

Revisão integrativa

Revisão narrativa



REVISÃO SISTEMÁTICA

A **revisão sistemática** é um tipo de **revisão planejada** que utiliza **métodos explícitos e sistemáticos** para identificar, selecionar e avaliar criticamente **estudos primários** – pesquisas (mesmo delineamento - **estudos semelhantes**) relacionados a um problema específico.

A revisão sistemática da literatura requer uma questão muito bem **especificada** e uma completa **busca de estudos primários relevantes**.

Acessar a literatura com **método similar** a abordagem de dados de pesquisa, ou seja, com **método**.



REVISÃO SISTEMÁTICA

Sistemática

(= planejada, estruturada, controlada)

Por que revisar?



Para que revisar (objetivos)?



Como revisar (metodologia)?



O que revisar?



REVISÃO SISTEMÁTICA



Quando fazer uma revisão sistemática?



Quando você percebe muitas controvérsias na literatura



Quando você quer responder a uma pergunta específica



Quando você quer analisar uma intervenção específica



Quando você quer buscar subsídios para a tomada de decisão, principalmente na parte clínica

REVISÃO SISTEMÁTICA

- Por ser sistemática **DEVE**:
- ser **planejada**;
- **indicar** claramente as **evidências** a serem **incluídas**;
- **indicar** e **delimitar** a **área** de **busca**;
- apontar previamente os **termos**, **descritores** e/ou **palavras-chave** para a **busca**;
- **evitar** ao máximo a **apreensão subjetiva** dos fatos observados;
- mostrar a **cronologia** da revisão.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Características:

Critérios explícitos para a inclusão e exclusão dos estudos;

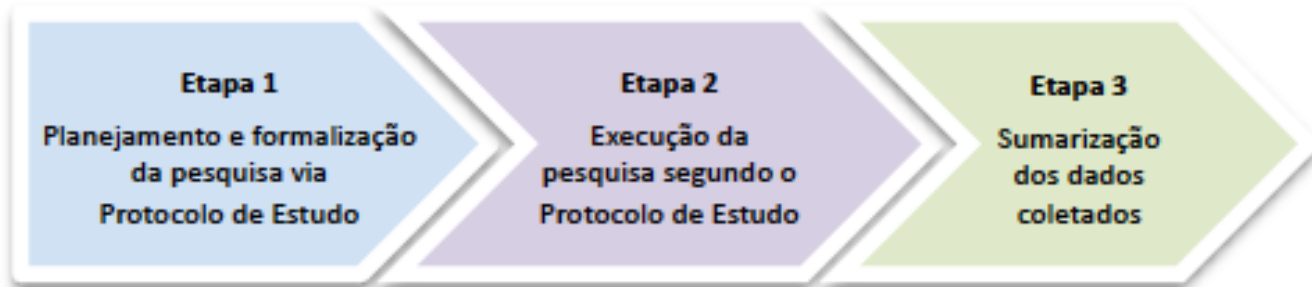


Lista completa dos estudos identificados, assim como uma apresentação clara das características de cada estudo incluído e uma análise da qualidade metodológica;

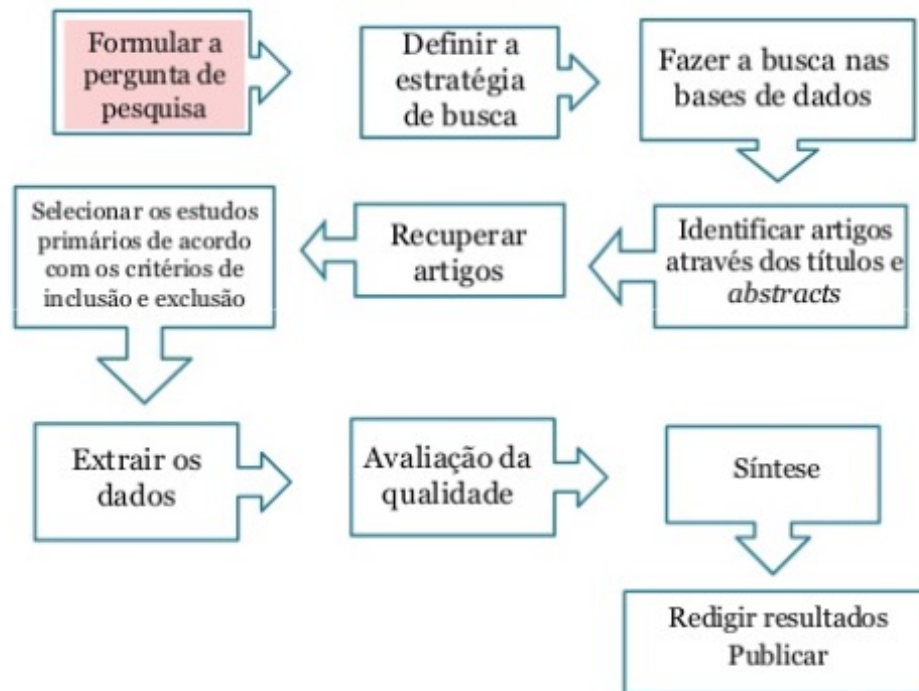
Informe estruturado da revisão incluindo o título, os objetivos, descrevendo os métodos e materiais, assim como reportando os resultados;

Colaboração: dois ou mais autores.

REVISÃO SISTEMÁTICA



O Processo da Revisão Sistemática



A preservação digital em longo prazo amparada por planos de ações

uma revisão sistemática de literatura

Luciana Gonçalves Silva Souza

Universidade Federal de Minas Gerais

 <https://orcid.org/0000-0002-7532-6289>

Elisângela Cristina Aganette

Universidade Federal de Minas Gerais

 <https://orcid.org/0000-0003-4357-8016>

DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8661185>

Palavras-chave: Preservação digital, Objetos digitais, Gestão nas TICs, Gestão de documentos

RESUMO

A produção de conteúdos digitais é prática cada vez mais frequente nas organizações. Para garantir a confiabilidade e o acesso futuro aos conteúdos digitais é essencial a implementação de ações de preservação digital. Um planejamento adequado das atividades de preservação inclui o desenvolvimento e institucionalização de uma política de preservação digital e a implementação das orientações estabelecidas por meio do plano de preservação digital, com a definição dos procedimentos relativos à manutenção e à preservação dos registros digitais por longo prazo. Assim, busca-se identificar estruturas e experiências de elaboração do plano de preservação digital. Para tal, apresenta-se como método a revisão sistemática de literatura. Para a pesquisa foram selecionadas oito bases de dados, entre elas duas específicas da área de Ciência da Computação, três da área de Ciência da Informação, uma da área da educação e duas bases de dados multidisciplinares. As buscas foram realizadas em artigos científicos avaliados pelos pares. Os conteúdos recuperados incluem a orientação de procedimentos relativos à elaboração do plano de preservação digital e seus elementos estruturais. A revisão evidenciou a reduzida exploração do termo plano de preservação digital e dos conteúdos a ele associados na literatura científica, aspecto que, possivelmente, indica a recente utilização do instrumento como orientador para o desenvolvimento das ações de preservação digital nas instituições.





“Os planos de preservação digital têm sido instrumentos de operacionalização da preservação digital? Quais são os procedimentos de elaboração do instrumento e estrutura utilizada?”



Os critérios de **INCLUSÃO** utilizados na etapa de análise dos artigos foram:



- a) publicações científicas avaliadas por pares;
- b) publicações que caracterizam plano de preservação digital e detalham o processo de construção do instrumento;
- c) publicações que exploram a implementação do plano de preservação digital.

Os critérios de **EXCLUSÃO** pautaram-se nos seguintes itens:



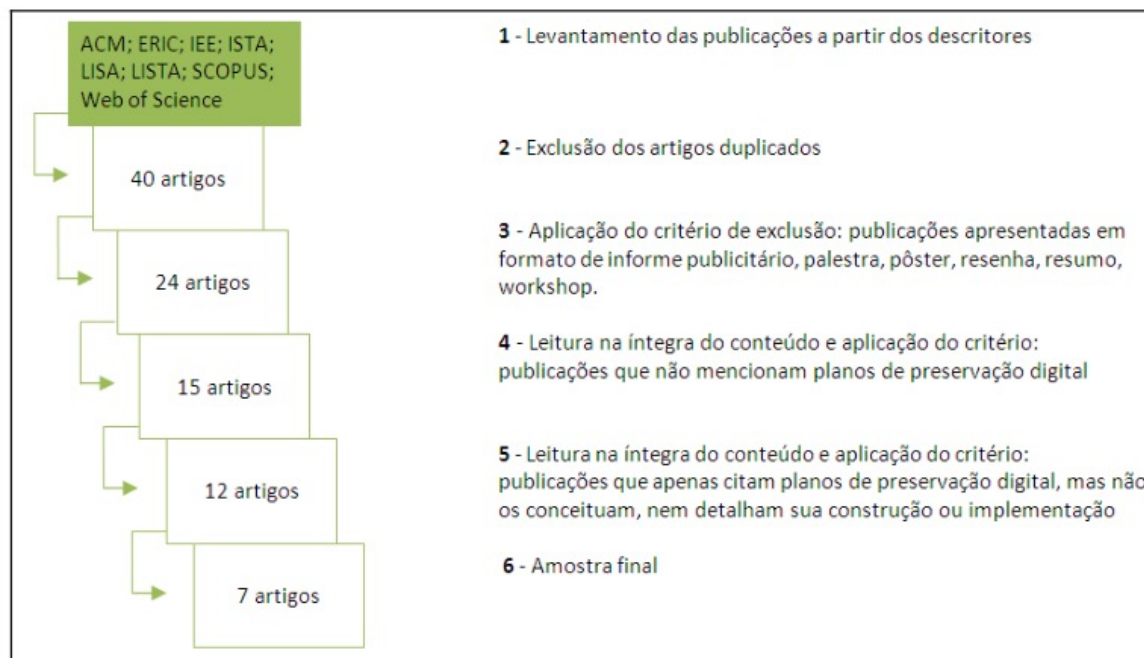
- a) publicações apresentadas no formato de pôster, palestras, workshop, resumos, resenhas;
- b) publicações que não mencionam em seu conteúdo planos de preservação digital;
- c) publicações que apenas citam planos de preservação digital, mas não conceituam detalham sua construção ou implementação.

Quadro 1. Bases de dados selecionadas e áreas do conhecimento cobertas

Base de dados	Área do conhecimento
ACM Digital Library	Ciência da Computação
Educational Resources Information Center (ERIC)	Educação
IEEE Xplore	Ciência da Computação
Information Science & Technology Abstracts (ISTA)	Ciência da informação
Library and Information Science Abstracts (LISA)	Ciência da informação
Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)	Ciência da informação
Scopus	Multidisciplinar
Web of Science	Multidisciplinar

Fonte: as autoras.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção dos estudos



Fonte: as autoras, baseado no modelo de Marini; Lourenço; Barba (2017).

Quadro 2. Caracterização dos documentos analisados

Autor	Título	Ano	Tipologia documental	Método
Becker, Christoph; Kulovits, Hannes; Guttenbrunner, Mark; Strodl, Stephan; Rauber, Andreas; Hofman, Hans	Systematic planning for digital preservation: evaluating potential strategies and building preservation plans	2009	Artigo de periódico	Artigo de revisão
Bishoff, Liz	Digital preservation plan: ensuring long term access and authenticity of digital collections	2010	Artigo de periódico	Informativo científico
Bountouri, Lina; Gratz, Patrick; Sanmartin, Fulgencio	Digital Preservation: How to Be Trustworthy	2018	Artigo de periódico	Estudo de caso
Breedstraet, Els	Preserving the European Union's digital publications heritage: lessons learnt on our journey to making the past accessible for the future	2019	Artigo de evento	Estudo de caso
Sáenz Giraldo, Andrés	La preservación digital en Colombia: un análisis desde la perspectiva normative	2019	Artigo de periódico	Estudo de caso
Nascimento, Andréa Gonçalves do; Queiroz, Claudete Fernandes de; Araújo, Luciana Danielli de Silva, William; Flores, Daniel	Garantindo o acesso aos arquivos digitais: um plano de preservação digital	2019	Artigo de periódico	Estudo de caso

Fonte: dados da revisão.

Quadro 6. Declarações de objetivos de um plano de preservação digital

Documento	Declaração do objetivo do plano de preservação digital
Becker <i>et al.</i> (2009)	Especifica um plano de ação para preservar um conjunto específico de objetos para uma determinada finalidade.
Bishoff (2010)	Fornecerá a missão, metas e objetivos específicos e políticas e procedimentos. Ele definirá as estratégias de preservação, padrões, depositantes de conteúdo digital, equipe, financiamento, papéis e responsabilidades e os usuários.
Bountouri, Gratz e Sanmartin (2018)	Define a base legal na qual o OP se baseia para fornecer o serviço de preservação digital, bem como todas as definições importantes que tornarão a implementação da política de preservação digital precisa e completa.
Breedstraet (2019)	Detalha os processos, metodologias e ferramentas aplicadas e documenta o escopo do repositório em termos do conteúdo coberto. Também abrange governança, financiamento, nível de serviço e expectativas de qualidade.
Sáenz-Giraldo (2019)	Visam implementar programas, estratégias, processos e procedimentos, visando garantir a preservação a longo prazo de documentos eletrônicos de arquivo, mantendo suas características de autenticidade, integridade, confidencialidade, inalterabilidade, confiabilidade, interpretação, entendimento e disponibilidade ao longo do tempo.
Nascimento, Queiroz e Araújo (2019)	Sistematizar as etapas e procedimentos necessários para atender aos requisitos mínimos para a preservação dos objetos digitais depositados no repositório institucional.

Fonte: dados da revisão.

Quadro 7. Estrutura de um plano de preservação digital

Seção	Tópicos
Introdução	Fundamentação da preservação digital Cenário institucional Compromisso organizacional Compromisso financeiro
Contextualização	Estado atual do repositório Missão do repositório institucional Informações sobre representação e proveniência Limitações e restrições: - legais - financeiras - técnicas <i>Status</i> do plano e alerta de alterações
Ações em preservação	Metodologia geral de criação e uso Coleções preservadas Procedimentos e fluxos relevantes Custos Representação e proveniência Mecanismos de cooperação Articulação e coordenação permanente entre as áreas de tecnologia
Recursos e estratégias de preservação	Estratégias contra obsolescência / Estratégias de preservação Formatos Criação de metadados
Regras e responsabilidades	Normas para o gerenciamento de informações Políticas legais, operacionais e preservação Funções e responsabilidades Obrigações legais Direitos de preservação
Riscos	Avaliação de riscos e ameaças Gerenciamento de risco
Orientação, controle e atualização	Manutenção e acesso de contratos Necessidades dos usuários / Treinamento e educação Controle de qualidade Boas práticas Monitoramento e revisão

Fonte: dados da revisão.

Quadro 8. Metodologias de construção do plano de preservação digital

Nascimento, Queiroz e Araújo (2019)	Silva e Flores (2018), com base em Barbedo, Corujo e Sant' Ana (2011)	Breedstraet (2019)
<p>1 - Verificação de normativas nacionais e internacionais sobre as ações de preservação digital;</p> <p>2 - Consulta à literatura de instrução sobre o processo de elaboração de planos;</p> <p>3 - Elaboração da estrutura inicial do documento;</p> <p>4 - verificação da situação do sistema de informação utilizado com relação dos requisitos estabelecidos nas normas e procedimentos de preservação</p> <p>5 - realização de diagnóstico para adequação do sistema à prática da preservação digital</p> <p>6 - definição das estratégias de preservação para o sistema utilizado</p>	<p>1 - estruturação da proposta: apresentação das fases, responsável pela elaboração do plano e as referências e instruções a serem utilizadas para as fases seguintes;</p> <p>2 - selecionar, entre os sistemas de informação existentes, aqueles que constarão no plano de preservação</p> <p>3 - avaliação arquivística do sistema, estabelecendo prazos e destinações para os objetos contidos</p> <p>4 - avaliação arquivística do sistema, estabelecendo prazos e destinações para os objetos contidos</p> <p>5 - identificar a estratégia de preservação mais adequada</p> <p>6 - elaboração do plano de preservação digital</p>	<p>1 - elaboração da proposta inicial, a partir da orientação de um consultor externo</p> <p>2 - desmembramento da proposta entre os integrantes da equipe da instituição para análise, buscando atribuir a cada profissional conteúdos que mais se assemelhavam à área de atuação dos mesmos</p> <p>3 - discussão do documento em reuniões com especialistas em preservação digital e arquivamento por longo prazo</p> <p>4 - aprovação da proposta pelos especialistas</p> <p>5 - refinamento e enriquecimento da proposta</p> <p>6 - aprovação da proposta pela alta gestão da instituição</p> <p>7 - primeira edição do plano de preservação</p>

Fonte: dados da revisão.

Herança da informação digital e direito ao esquecimento em redes sociais on-line: uma revisão sistemática de literatura

Simone de Assis Alves da Silva

Doutoranda; Universidade Fundação Mineira de Cultura, Belo Horizonte, MG, Brasil;
simonedaas@gmail.com

Luiz Cláudio Gomes Maia

Doutor; Universidade Fundação Mineira de Cultura, Belo Horizonte,
luiz.maia@fumec.br

Rafael Leles Rafacho

Mestrando; Universidade Fundação Mineira de Cultura, Belo Horizont
rafael.rafacho@yahoo.com.br

Paulo Sérgio Monte Alto

Mestrando; Universidade Fundação Mineira de Cultura, Belo Horizont
paulomontealto@bol.com.br

André Luiz Ogando Pereira

Mestrando; Universidade Fundação Mineira de Cultura, Belo Horizont
andreogando@yahoo.com.br

Quem terá direito aos pertences digitais dos usuários de redes sociais on-line? Um perfil que não está em atividade pode ser manuseado por outras pessoas? E ainda: sob quais perspectivas essa discussão está sendo tratada no âmbito acadêmico?

Resumo: Com a evolução e a expansão da *Internet*, pode-se observar a criação e a difusão das redes sociais on-line, que são serviços digitais para conectar diferentes usuários por meio de perfis públicos ou semipúblicos. Nesse cenário, iniciam-se os estudos acerca das redes sociais e de seus desdobramentos na sociedade, como a herança digital, entendida como o acervo digital (fotos, mensagens, vídeos etc.) deixados em vida pelo usuário. Após a inatividade do perfil de um usuário devido ao seu falecimento, é importante dar o devido tratamento a essa herança deixada por ele. Assim, aparece como dispositivo legal o Direito ao Esquecimento, que em seu cerne conceitual propõe ora o direito ao acesso a informação e liberdade de expressão ora o direito à intimidade e à privacidade, capaz de resguardar ao titular de determinado dado a faculdade de vê-lo apagado, suprimido ou bloqueado. O presente artigo apresenta o resultado de uma Revisão Sistemática de Literatura, com o propósito de verificar o atual cenário de pesquisa sobre o direito ao esquecimento e herança digital no contexto das redes sociais on-line e identificar sob qual enfoque os estudos estão sendo realizados. Foi possível auferir que, no atual cenário de uma sociedade permeada pelos recursos oferecidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, a maior parte das pesquisas concentra-se nos princípios da intimidade e privacidade sob a prerrogativa do indivíduo frente a essa nova sociedade, o qual exige respostas rápidas e legítimas para a preservação de sua imagem e personalidade nos espaços por onde ele passar.

Palavras-chave: Direito ao esquecimento. Herança digital. Redes sociais on-line. Legado digital. Informação digital.

<https://bit.ly/3uuQWal>



Metadados de preservação digital: uma abordagem através da revisão sistemática de literatura

RESUMO

Júlio César Silveira Tauil

Universidade Federal de São Carlos

Fabiano Ferreira de Castro

UFSCar-Universidade Federal de São Carlos

 <http://orcid.org/0000-0002-8712-2654>

DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2358-3908.2018v5n1.38455>

A pesquisa em andamento aborda os metadados de preservação digital em *Cloud Services*, a partir dos dados que estão sendo levantados utilizando o método de Revisão Sistemática de Literatura. Serão explicitados os procedimentos necessários para a condução do método em questão, incluindo as fases e a importância de sua utilização, através do *software* criado para facilitar o desenvolvimento dos estudos através da Revisão Sistemática de literatura: o StArt. Destaca-se a relevância da adoção da Revisão Sistemática da Literatura e seu potencial ao levantar as publicações referentes aos metadados de preservação digital em *Cloud Services*. Na análise preliminar dos resultados são relacionados os percentuais de documentos encontrados sobre a temática e a prioridade de leitura nas respectivas bases de dados utilizadas, obtidos por meio de dois gráficos gerados pelo StArt. Neste cenário é possível observar uma tendência baixa de publicações de metadados de preservação em *Cloud Services* nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação.

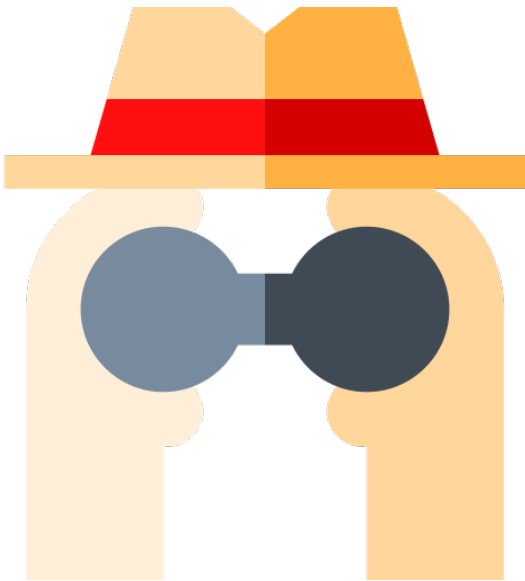
Palavras-chave: Revisão Sistemática de Literatura. *Cloud Services*.

Quais publicações interligam diretamente os metadados de preservação digital em Cloud Services visando à preservação das informações em longo prazo?

<https://bit.ly/3NrOJFE>

REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa é um método específico, que permite resumir o passado da literatura, fornecendo compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, ou seja, reúne e analisa resultados de estudos acerca de uma questão ou tema específico, de modo ordenado, possibilitando, em um só estudo, inúmeras visões, de forma abrangente, do conteúdo investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).



REVISÃO INTEGRATIVA

É uma **revisão planejada** que também utiliza **métodos explícitos e sistemáticos** para analisar **tendências, sintetizar resultados, identificar, selecionar e avaliar** não só **estudos primários** (pesquisas), como **revisões teóricas, relatos, e outros tipos de estudos.**



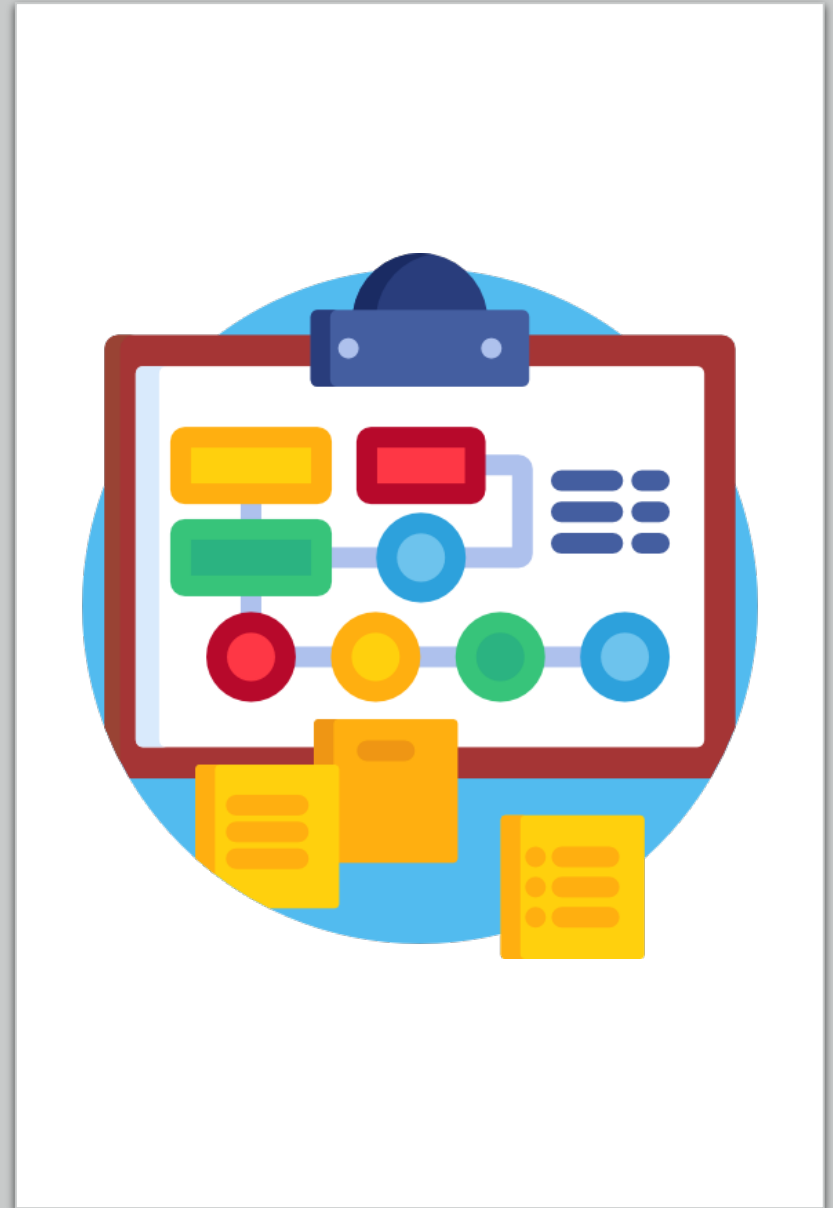
REVISÃO INTEGRATIVA

A questão de pesquisa é mais **ampla** do que aquela que gera uma revisão sistemática, pois pode reunir vários tipos de estudos (teóricos/quant/quali);

Combina dados da literatura teórica e empírica.

A metodologia para se realizar uma **revisão integrativa** é parecida com a metodologia da revisão sistemática, **#diferença**

A revisão integrativa permite a **inclusão** de estudos de **diferentes delineamentos** (estudos primários e teóricos).





REVISÃO INTEGRATIVA

São 6 etapas percorridas de formas distintas:

- Estabelecimento da questão de pesquisa e objetivos da revisão integrativa;
- Criação de critérios de inclusão e exclusão de artigos (triagem e seleção da amostra);
- Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados;
- Análise dos resultados;
- Interpretação dos resultados;
- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento

Etapas da revisão sistemática ou integrativa

1ª	Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão	<ul style="list-style-type: none">✓ Definição do problema;✓ Formulação de uma pergunta de pesquisa;✓ Definição dos termos, palavras-chaves e/ou descritores;✓ Definição de uma estratégia de busca;✓ Definição de bases de dados.
2ª	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura	<ul style="list-style-type: none">✓ Aplicação das estratégias de busca nas bases de dados;✓ Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão.
3ª	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	<ul style="list-style-type: none">✓ Leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações;✓ Organização dos estudos pré-selecionados;✓ Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.
4ª	Categorização dos estudos selecionados	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração e uso da matriz de síntese;✓ Categorização e análise das informações;✓ Análise crítica dos estudos selecionados.
5ª	Análise e interpretação dos resultados	<ul style="list-style-type: none">✓ Discussão dos resultados.
6ª	Apresentação da revisão e síntese	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão;✓ Propostas para estudos futuros.

Racial discrimination of young blacks in Brazil: an integrative review

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Sabrina Silva França

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0003-1018-0159>

Emília Nascimento Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0001-7423-2515>

Caio San Rodrigues

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0001-7423-2515>

Ravena Petra Mororó Ziesemer

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0003-1671-1176>

Ivan Gabriel Sousa Feijó

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-1790-4386>

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto

Universidade Estadual Vale do Acaraú

<https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

JOURNAL METRICS

Índice H5 (Google Metrics): 14
(2021)

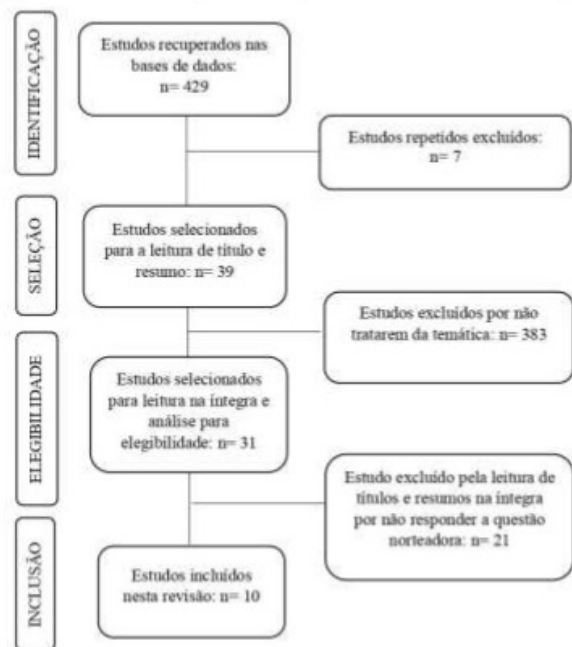
O objetivo do presente estudo foi investigar o que apontam as evidências científicas sobre a discriminação racial de jovens negros no Brasil. O método realizado foi uma revisão integrativa da literatura científica, a partir da questão norteadora: **O QUE APONTAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL DE JOVENS NEGROS NO BRASIL?** A busca foi realizada em seis bases de dados, sendo adotados como critérios de inclusão artigos originais, sem restrição de período, nos idiomas português, inglês ou espanhol, realizados no Brasil e com texto completo disponível. Excluíram-se os estudos incompletos e duplicados. Foram selecionados dez estudos, publicados entre 2003 e 2021, sendo oito artigos científicos e duas dissertações. Seis desses estudos foram publicados em língua portuguesa e quatro em língua inglesa. Evidenciou-se que os estudos analisam as consequências da discriminação racial em três grandes eixos: educação, violência e mercado de trabalho. Conclui-se que os estudos selecionados apontam evidências de que a discriminação racial no Brasil, ainda, é algo recorrente. O quantitativo reduzido de obras, torna-se preocupante, já que o conhecimento científico é de suma importância para compreensão desse fenômeno. Portanto, urge elaboração de mais estudos que abordem o fenômeno da discriminação racial de jovens negros no Brasil.

Research,
Society and
Development

VOLUME 10 | NUMBER 1 | YEAR 2021

ISSN 2525-3409

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção de obras, de acordo com as recomendações do PRISMA.



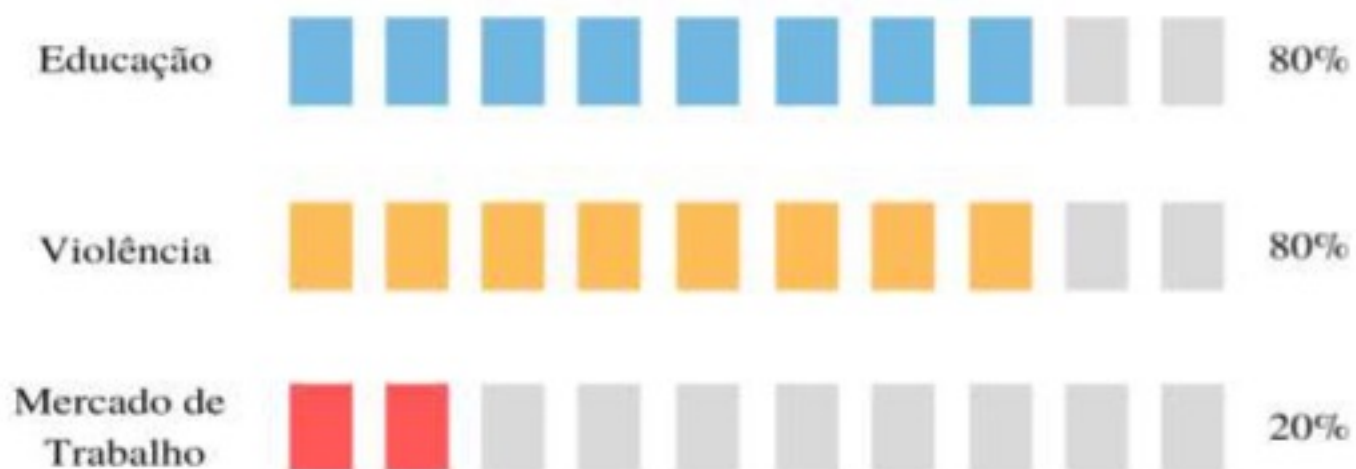
Fonte: Autores.

Quadro 1.

Estudos	Títulos	Ano	Autores	Tipo de obra	Métodos
1	Intersection of Race and Gender in Self-Reports of Violent Experiences and Polyvictimization by Young Girls in Brazil	2021	Ramos, DO; Goes, EF; Ferreira, AJF	Artigo	Pesquisa qualitativa
2	Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro	2020	Costa, AP; Martins, CHS; Silva, HC	Artigo	Ensaio
3	Fora do jogo? jovens negros no mercado de trabalho	2003	Santos, EF; Scopinho, RA	Artigo	Revisão bibliográfica
4	Discrimination, color and social intervention among youth in the city of Rio de Janeiro (RJ, Brazil): the male perspective	2006	Cecchetto, F; Monteiro, S	Artigo	Pesquisa qualitativa
5	Dispositivo de Segurança e Racionalidade Necrobiopolítica: Narrativas de Jovens Negros de Fortaleza	2020	Costa, AF; Barros, JPP; Silva, DB; Benicio, LFS; Moreira, MGR	Artigo	Pesquisa qualitativa
6	O Preconceito racial e a trajetória de escolarização na perspectiva de adolescentes e jovens negros	2016	Lima, MG	Dissertação	Pesquisa qualitativa, com perspectiva de intervenção
7	Implicações psicossociais do preconceito e do racismo em estudantes africanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	2017	Mendonça, FWO	Dissertação	Pesquisa qualitativa
8	Violência e Racismo: novas faces de uma afinidade reiterada	2018	Sinhoretto, J; Morai, DS	Artigo	Estudo de métodos mistos
9	Racismo e julgamento social na internet: crianças e jovens negros como alvos	2017	Farias, JWF; Sousa, RS; Lima, TJS; Santos, WS; Ferreira, SC	Artigo	Estudo de métodos mistos
10	The vicious circle: effects of race and class on university entrance in Brazil	2017	Valente, RR	Artigo	Pesquisa qualitativa

Fonte: Autores.

Figura 2. Principais temáticas abordadas nos estudos. Brasil, 2003 a 2021.

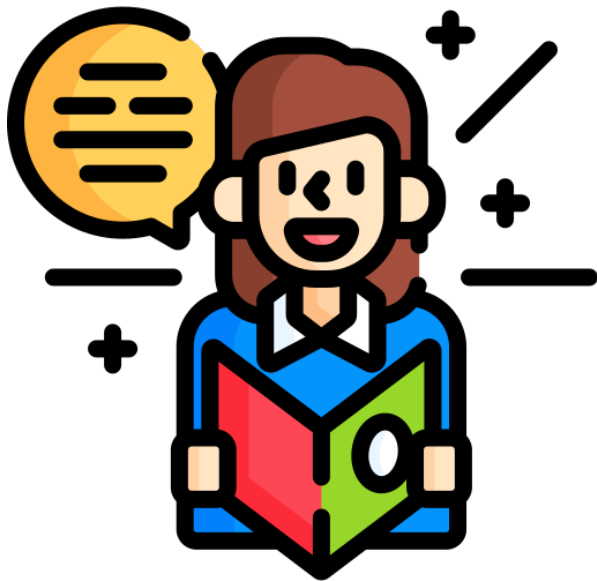


Fonte: Autores.

Quadro 2. Apresentação dos estudos, conforme objetivos e principais resultados. Brasil, 2003 a 2021.

Estudos	Objetivos	Principais resultados
1	Explorar as disparidades raciais em autorrelatos de vitimização violenta e polivitimização entre meninas no Brasil e analisar a distribuição das taxas de prevalência entre os grupos raciais e as chances estimadas de exposição.	Os negros tiveram as maiores taxas de denúncias, sendo intimidação e polivitimização. As meninas negras eram o grupo com maior prevalência de <i>bullying</i> , em que relataram ser intimidadas pela raça e também tiveram a maior prevalência de relatos de polivitimização. Raça/cor da pele está associado a todas as formas de vitimização e polivitimização.
2	Debater processos de invisibilização do jovem negro no sistema educacional brasileiro e as respectivas contribuições para outras formas de morrer no contexto de uma sociedade marcada pelo racismo estrutural.	Observam-se as escolas e os diversos mecanismos, como materiais didáticos, instrumentos, construção curricular e pedagógica práticas, nota-se que ainda hoje os negros são sub-representações, apagados e estereotipada, o que estabelece educação para a morte, uma necroeducação.
3	Analisar a realidade do negro no mercado formal de trabalho, a partir do resgate de como se construiu este mercado no Brasil.	As desigualdades raciais tornam-se evidentes quando são analisadas ao mercado de trabalho, em que os jovens negros têm participado de modo excludente, em condições precárias e desiguais em relação aos brancos. O desemprego é mais frequente entre eles, assim como a informalidade, menores salários e funções subalternas.
4	Analisar as questões da discriminação e do racismo entre os jovens do Rio de Janeiro, examinando as percepções, experiências e reações do grupo às situações em que enfrentaram a discriminação.	Os jovens atribuem o desencadeamento de atitudes discriminatórias à condição social e à cor. O mercado de trabalho é identificado como lugar difícil para a cor. Em relação aos sentimentos e reações frente à discriminação, prevaleceram sentimentos de humilhação, constrangimento, tristeza e desconforto.
5	Problematizar racionalidades ligadas à implantação das Células de Proteção Comunitária (CPC), nas periferias de Fortaleza-CE.	Foram recorrentes os relatos dos(as) jovens negros(as) moradores do Jangurussu acerca do recrudescimento de uma tendência de criminalização de jovens negros a partir da instalação da CPC. Aumento das abordagens policiais pela CPC a jovens negros, tratando esses que circulam naquela região como “elementos suspeitos”. Na perspectiva do(a)s participantes, a instalação da CPC tem o intuito de tentar circunscrever a violência à periferia.
6	Analisar as concepções e crenças de jovens negros/as com relação ao preconceito racial e as possíveis implicações na trajetória de escolarização.	Os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar sobre a existência de preconceito racial no Brasil, sendo associada à cor da pele, com percepções particularizadas e não o associando como prática criminosa. Dificuldade da escola em intervir em situações de discriminação racial, contudo, todos afirmaram que o racismo, em nenhum momento, influenciou as respectivas trajetórias de escolarização, mesmo sendo perceptível uma crise ética com relação à política de cotas.
7	Analisar as implicações psicossociais do preconceito e do racismo nos estudantes africanos da UNILAB.	Homogeneização dos estudantes ao serem vistos como um grupo supostamente único, percebidos simplesmente como “os africanos”. Relatam dificuldades na participação em grupos de trabalho e nas atividades desenvolvidas na universidade, como eventos contemplação de bolsas. Ao serem tratados de forma exótica, relatam sentimento de vergonha, assim como sofrimento íntimo de rebaixamento por humilhação e medo de violência física.
8	Reunir evidências de novas faces da relação entre violência e racismo.	Os dados apontam a discrepância da experiência com a violência entre brancos e negros, com aprofundamento da desigualdade racial expresso pelos indicadores sociais da violência. O predomínio da vigilância policial sobre jovens negros também é constatado pelas altas taxas de encarceramento em comparação a adultos brancos.
9	Avaliar o preconceito racial, retratado nas notícias, contra crianças e jovens negros em conflito com a Lei, mediante o julgamento social atribuído.	Resultados divididos em três classes: classe 1 - “A solução para o problema social”, considerando “matar” as crianças e jovens retratados nas notícias; classe 2 - sobre “A responsabilização dos pais e da Lei” ao fato do crime ser cometido por menores, destacando a ausência dos pais e de leis mais rígidas; classe 3 - sobre “A responsabilização da Política e dos Direitos Humanos”, aos comentários sobre política e a influência desta, na visão dos usuários e leitores, no evento descrito pela notícia.
10	Examinar a relação entre raça e acesso ao ensino superior de estudantes entre 2004 e 2008, com dados da pesquisa nacional do Exame Nacional do Brasil Ensino Médio (ENEM).	Os alunos não brancos têm notas mais baixas no ENEM e avaliam a qualidade geral do ensino médio mais negativamente do que os alunos brancos.

REVISÃO NARRATIVA



Revisões narrativas são fundamentais para a **aquisição e atualização do conhecimento** sobre uma **temática específica**, evidenciando novas **ideias, métodos e subtemas** que têm recebido maior ou menor **ênfase** na literatura selecionada (ELIAS et al., 2012)

Estabelecer **relações com produções anteriores, identificando** temáticas **recorrentes**, apontando **novas perspectivas, consolidando** uma **área de conhecimento** e constituindo-se **orientações de práticas pedagógicas** para a definição dos parâmetros de **formação de profissionais para atuarem** na área (ROCHA, 1999)

Fontes orais e sua relevância documental para as narrativas de memória nas organizações

RESUMO

Vanderléa Nobrega de Azevedo Cortes

Universidade Federal de Sergipe

Valéria Aparecida Bari

Universidade Federal de Sergipe

<https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>

Cleide Aparecida Freires Belchior

Universidade Federal de Sergipe

<https://orcid.org/0000-0001-5022-2179>

INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



<https://bit.ly/3uGdC6y>

Dialogando com a evolução da Ciência da Informação (CI) e suas relações histórico-sociais entre Biblioteconomia e Documentação, que tem sido amplamente explorada sem delimitar fronteiras do saber e campo de atuação dos profissionais da área, este artigo envolve considerações que se entrelaçam entre as fontes orais e sua relevância documental para as narrativas de memória no âmbito das organizações. Através de uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, teve por objetivo identificar como as fontes orais podem preencher as lacunas documentais no âmbito das organizações através das narrativas de memória. Compõe um cenário de discussões contemporâneas embasado por um referencial teórico que destaca a gestão documental e suas possibilidades de reconhecer as fontes orais como fonte documental de recuperação da informação. Aborda a relação do arquivo e da gestão documental expandindo as bases teóricas por diversos autores que permeiam pela interdisciplinaridade dos conceitos da memória, destacando autores clássicos como Jacques Le Gof (1990), Maurice Halbwachs (1990) e Pierre Nora (1993), aproximando-os aos diálogos contemporâneos que exploram as narrativas de memória como estratégia de comunicação e da memória institucional, a saber: Icleia Thiessen (2013), Karen Worcman (2004) e Rodrigo Cogo (2016) vinculando ainda a relação indissociável dos arquivos com a memória defendida por Almeida (2017), Barros e Amélia (2009). Destaca o poder da informação face as mudanças tecnológicas da sociedade do conhecimento que através dos documentos, monumentos e na oralidade supera a objetividade dos fatos e conclui que as fontes orais compõem parte essencial para preencher as lacunas documentais existentes, acrescentando que o resgate da memória institucional promove a compreensão do presente como elemento norteador para o futuro da organização, sendo importante destacar que a memória institucional é a amplitude de documentos, monumentos e oralidade.



Um EXPERIÊNCIAS DO QUE É SER MULHER EM UMA SOCIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

GABRIEL GRILO DA CRUZ

Acadêmico de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, GO, Brasil.

ROSANEA MENESES DE SOUZA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/ GO, Brasil.

Palavras-chave: Iniquidade de sexo feminino, gênero histórico.



<https://bit.ly/2R2ukih>

Resumo

Entende-se que gênero não se refere somente a existência masculina e feminina. E sim, a um universo de possibilidades com tendências relacionais ao feminino e ao masculino, dependendo portanto do contexto cultural e compostas pelas relações sociais, dependentes da cultura e moldadas pelos valores da sociedade. Desta forma, compactuamos com Simone de Beauvoir ao dizer que não se nasce mulher e sim torna-se mulher. Utilizando como cúmplices teóricos ^{1,4,5,7,9} entre outros, este trabalho tem por objetivo pesquisar como é ser mulher na sociedade, investigando o perfil profissional e pessoal, as principais características e representações sociais constituídas para esse gênero. Os critérios utilizados para pesquisa bibliográfica foram incluídos temas sobre: sexo e gênero; historicidade da integração do gênero na sociedade; compreendendo a desigualdade social entre gêneros; gênero e política; com 9 referências bibliográficas entre os anos de 1980 a 2020 para uma comparação histórica e atual do que é vivenciar ser mulher em uma sociedade. Sendo usados as seguintes palavras chaves iniquidade de sexo, feminino, gênero e histórico. Foram excluídos os demais artigos os quais não contemplavam esse panorama narrativo. Para isso, foi realizado uma revisão narrativa a qual nos permite traçar um panorama histórico e atual do que é ser mulher numa sociedade mais especificamente sobre a educação a elas repassado, as características e papéis sociais representados, preconceitos vividos e assim auxiliar na desconstrução dos mitos sociais as mulheres, proporcionando assim acesso a informações dos novos papéis que a mulher vem ganhando e sua desconstrução.

Narrativas sobre o nazismo e o fascismo nas coleções didáticas de História: saber escolar e demandas do tempo presente

Maria Aparecida da Silva Cabral

UERJ

 <https://orcid.org/0000-0002-4484-9626>

Marilu de Freitas Faricelli

PUC-SP

 <https://orcid.org/0000-0001-5507-4937>

DOI: [10.47694/issn.2674-7758.v2.i5.2020.6691](https://doi.org/10.47694/issn.2674-7758.v2.i5.2020.6691)

Palavras-chave: ensino de História; livro didático; currículo; memória; nazifascismo

Resumo

As narrativas sobre os temas do nazismo e do fascismo, as quais estão presentes em dois livros didáticos de História organizados em coleções didáticas destinadas ao terceiro ano do Ensino Médio e aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018, são analisadas neste artigo. Interessa-nos compreender que articulações são produzidas pelos autores desses materiais em relação às demandas do tempo presente, decisivas na conformação dos saberes históricos escolares, e que interlocuções são feitas com o conhecimento historiográfico. Consta-se que os caminhos trilhados pelos autores de tais livros didáticos não somente respondem aos critérios definidos por esse programa para a área de História em diálogo com as prescrições curriculares para a história escolar, mas também apontam para os diversos projetos historiográficos em circulação no âmbito da ciência de referência, que são norteadores de sua construção.

<https://bit.ly/3JP8yEA>



Ferramentas



A EQUATOR Network trabalha para melhorar a confiabilidade e o valor da bibliografia de pesquisa médica divulgando relatos transparentes e exatos sobre pesquisa em saúde.

Reporting guidelines for main study types		
<u>Randomised trials</u>	<u>CONSORT</u>	<u>Extensions</u>
<u>Observational studies</u>	<u>STROBE</u>	<u>Extensions</u>
<u>Systematic reviews</u>	<u>PRISMA</u>	<u>Extensions</u>
<u>Study protocols</u>	<u>SPIRIT</u>	<u>PRISMA-P</u>
<u>Diagnostic/prognostic studies</u>	<u>STARD</u>	<u>TRIPOD</u>
<u>Case reports</u>	<u>CARE</u>	<u>Extensions</u>
<u>Clinical practice guidelines</u>	<u>AGREE</u>	<u>RIGHT</u>
<u>Qualitative research</u>	<u>SRQR</u>	<u>COREQ</u>
<u>Animal pre-clinical studies</u>	<u>ARRIVE</u>	
<u>Quality improvement studies</u>	<u>SQUIRE</u>	<u>Extensions</u>
<u>Economic evaluations</u>	<u>CHEERS</u>	



equator
network

